

## A Igreja é missão

Sereis minhas testemunhas (At 1,8)



págs. 4 e 5

ARQUIDIOCESE

IGREJA EM SAÍDA

VIDA CRISTÃ



Três novos padres  
são ordenados  
em Goiânia

pág. 3



Primeiro Encontro  
de Pais com Filhos  
Autistas

pág. 6



A esperança é uma  
menina, a virtude  
mais humilde

pág. 7



**DOM JOÃO JUSTINO**

Arcebispo Metropolitano de Goiânia

# Uma Igreja acidentada, ferida e enlameada

Muitos reconhecem as palavras do título desse artigo como proferidas pelo Papa Francisco. Ele já as disse em muitas ocasiões, mas a principal referência está na sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, texto programático do primeiro ano de seu pontificado. Releia: "... prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos. Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida. Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juizes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: 'Dai-lhes vós mesmos de comer' (Mc 6,37)" (EG, 49).

É preciso ousadia para acolher as intuições e as provocações do Santo Padre. Infelizmente, há na Igreja muitos setores que se acomodaram e perderam o elã missionário. É sabido que a força do processo de institucionalização tende a enfraquecer o carisma. A burocratização parece afastar o vigor de quem se encanta pelo Evangelho e quer se oferecer para anunciá-lo às pessoas. A excessiva preocupação com a doutrina rouba a escuta sempre interpelante da Palavra de Deus. A busca pelos privilégios e pela segurança estreita os horizontes e afasta os pobres. A rigidez dos procedimentos desanima os mais fracos. A resistência ao novo favorece aqueles que desfrutam dos melhores lugares, quais ninhos protetores.

Sim, para tantos é mais fácil continuar a fazer como sempre se fez; é mais cômodo que fiquem os mesmos de sempre a conduzir e orientar; parece mais seguro nada inovar; é importante, para alguns, permanecer onde sempre estiveram. – Não venham com propostas de mudanças que não se sabe em que vão resultar; e se não der certo... – diria um acomodado. Essas formas de pensar e de atuar são verdadeiros obstáculos para a saída missionária. São como pedras de tropeço para aqueles que compreenderam o "ide" dito por Jesus como um mandato permanente que não permite qualquer forma de instalação.

Cada comunidade eclesial precisa ter coragem e audácia evangélicas de se avaliar à luz dessa compreensão de Igreja proposta por Francisco. Não há mais tempo a perder. Mesmo que alguns poucos insistam em retomar um passado não vivido, na tentativa de recuperar adereços que não falam ao coração das pessoas, há apenas uma saída: as estradas da missão, caminhos nos quais há possibilidades inclusive de acidentarse, ferir-se ou enlamear-se. Esses caminhos são aqueles que Jesus percorreria. O Mestre de Nazaré andaria por esses caminhos porque sua missão é prioritariamente anunciar o Reino e sinalizá-lo nas expressões concretas de amor, atenção e cuidado com as pessoas. Ele mesmo é o bom samaritano, que ao se deparar com o ferido, compadece-se e não hesita em interromper seu itinerário para cuidar. É o agir de Jesus que nos interpela a sair.

Trecho do livro "Diakonia da Palavra", de Dom João Justino de Medeiros Silva. (31.10.2020)

Imagem: Internet

**OUTUBRO: MÊS DEDICADO ÀS MISSÕES**

Estamos no mês dedicado às missões. Em outubro, ainda animados pelo Ano Jubilar Missionário, a Campanha Missionária 2022 apresenta o tema "Igreja é missão" e o lema "Sereis minhas testemunhas" (At 1,8). O tema e o lema da campanha concluem o caminho de 3 anos em que se destacou a natureza missionária da Igreja: "A vida é missão" (2020), "Jesus Cristo é missão" (2021) e "A Igreja é missão" (2022).

Este Mês Missionário nos convida a praticar gestos concretos de solidariedade. Todas arquidioceses, dioceses e prelazias são convidadas a motivar o Povo de Deus na organização da Campanha Missionária. Em outubro também acontece, nos dias 22 e 23, a coleta missionária, que se destina integralmente para a missão universal.

Na mensagem para o Dia Mundial das Missões deste ano, o Papa Francisco explica que a essência da missão é dar testemunho de Cristo e "todo batizado é chamado à missão na Igreja e por mandato da Igreja". Ele também ressalta que o Espírito Santo é o verdadeiro protagonista da missão, pois "ele é quem dá a palavra certa no momento justo e sob a devida forma".

Leia a matéria completa sobre este tema nas páginas 4 e 5 desta edição. Você também acompanha belíssimos testemunhos missionários.

Boa leitura!  
#somosum

## Trabalho Voluntário

### A Rádio Maria Brasil precisa de voluntários, seja um você também

MARCOS PAULO MOTA

A Rádio Maria surgiu há 35 anos na Itália e, hoje, já possui sede em mais de 80 países. Atualmente, a sede da rádio no Brasil se localiza em Goiânia e cada dia mais tem crescido. Desde 1º de agosto de 2022, ela tem sua programação também transmitida pela frequência 99,9 FM, na qual os ouvintes podem conferir a programação pela rádio, em suas casas ou no carro, além de poder acompanhar pelas redes sociais: Facebook, Instagram e canal do Youtube.



Foto: Rádio Maria

O carisma da Rádio Maria define o voluntariado como: "O espírito do voluntariado é uma chama acesa em todos os operadores da Rádio Maria, mesmo aqueles contratados. Os voluntários são o coração bombeando sangue para todas as partes do corpo. O espírito do voluntariado é o desejo de ajudar Nossa Senhora na realização de sua obra materna de paz e amor".

"O milagre do voluntariado", é assim que a Rádio Maria trata desde o início o serviço voluntário que padres, leigos e leigas prestam na rádio, reforça o diretor editorial da Rádio Maria Brasil, padre Warlen Reis.

O voluntariado na Rádio Maria é importante por ser um dos pilares de sustentação desse canal de evangelização. De acordo com o diretor editorial, "o quadro de funcionários das Rádios Maria em todo mundo é reduzido. Por isso, as pessoas que sentem no coração o amor por Jesus e a devoção forte por Nossa Senhora, ajudam-nos, colocando seus dons e trabalhos profissionais para que esta obra de evangelização possa continuar a levar a Palavra de Deus e o amor de Maria a tantas pessoas".

Para ser voluntário na Rádio Maria Brasil é simples, basta entrar em contato pelo número de WhatsApp (62) 9 9702-0478. Você será convocado para uma reunião, na qual o padre Warlen fará a apresentação da Rádio Maria e sua espiritualidade, as formas de voluntariado com que poderá contribuir e o método de trabalho da rádio.

"Eu encaro o voluntariado na Rádio Maria Brasil como um chamado, um carinho materno de Nossa Senhora, um abraço e um aquecer o coração. É o nosso sim em imitação de Nossa Senhora que nos convida e nos dá a graça de realizar, pois somos tão pequeninos e, mesmo assim, ela nos convida. Ser voluntária aqui me coloca mais perto ainda de Maria Santíssima", disse Karine Serrano, voluntária da Rádio Maria Brasil.

Hoje, a Rádio Maria Brasil conta com uma média de 40 voluntários, divididos em várias áreas de atuação.

# Três novos padres são ordenados para o serviço da Igreja de Goiânia

MARCOS PAULO MOTA

**A** Arquidiocese de Goiânia ganhou três novos padres pela imposição das mãos e Oração Consecratória de Dom João Justino de Medeiros Silva, arcebispo metropolitano de Goiânia. Foram ordenados presbíteros para o serviço da Igreja os diáconos Magno Valim Macena, Manoel Rodrigues de Sousa Neto e Valdeir Gomes Neves.

A celebração aconteceu no Santuário-Basilica Sagrada Família no dia 1º de outubro. Concelebraram Dom Levi Bonatto, bispo auxiliar de Goiânia; Dom Washington Cruz, arcebispo emérito, e teve também a presença de grande parte dos padres da Arquidiocese.

Antes da homilia como manda o costume da Santa Igreja, os candidatos são apresentados ao bispo ordenante, o que foi feito pelo Pe. José Luiz da Silva, reitor do Seminário Maior Interdiocesano São João Maria Vianney. O reitor, ao apresentar os candidatos e pedir que o bispo os ordene, dá testemunho que eles foram considerados aptos a tal ministério.

Em sua homilia, Dom João Justino expressou seu sentimento de alegria e gratidão. "Sinto-me muito feliz e grato a Deus, pois, com pouco mais de



Foto: Rüdger Remigio

sete meses como arcebispo de Goiânia, colho os frutos maduros de meu antecessor Dom Washington Cruz, que ordenou diáconos estes nossos irmãos, e hoje vou introduzi-los na ordem presbiteral."

"Nossa vocação é a de servidores, não de senhores e muito menos de príncipes. Que Deus nos livre de assumir este ministério e de nos enchermos de vaidade e distanciarmos do que é mais importante, que é o serviço. Ao assumirem o presbiterado tenham sempre em vocês a diaconia. O diaconato passa, mas a diaconia deve permanecer", disse Dom João Justino.

Ainda em sua homilia, o arcebispo falou sobre uma parte do Rito de Ordenação, mais precisamente no chamado Propósito do Eleito, em que o bispo pergunta: "Quereis, pois, desempenhar sempre a missão de sacerdote no grau de Presbítero, como fiel colaborador da Ordem Episcopal, apascentando o rebanho do Senhor, sob a direção do Espírito Santo? Peço a vocês que não seja somente uma resposta prevista no ritual, mas do fundo do coração de vocês, selando um compromisso com o Senhor que é o supremo pastor e que os sustentará na missão para a qual Ele os chamou".

## Primeiras Missas



Foto: PASCUM - Santuário-Basilica Sagrada Família

### Pe. Manoel Rodrigues de Sousa Neto

O primeiro dos neossacerdotes a celebrar a sua primeira missa foi o Pe. Manoel. A celebração aconteceu no Santuário-Basilica Sagrada Família, no dia 1º de outubro. Concelebraram os padres Magno Valim, Valdeir Gomes, Pedro Fleury, Divino Antônio, Fênkyis de Oliveira e José Luiz da Silva. Coube ao reitor do Seminário fazer a homilia desta celebração.

### Pe. Valdeir Gomes Neves

Padre Valdeir fez questão de presidir a sua primeira Missa na Paróquia Nossa Senhora Rainha do Povo, sua comunidade de origem. A celebração aconteceu na manhã do domingo, dia 2 de outubro, e contou com a participação de muitos fiéis. Coube ao padre Paulo César de Oliveira proferir a homilia desta celebração. A celebração contou ainda com a presença dos padres José Luiz, Fênkyis de Oliveira, Magno Valim e Mons. Lino Dalla Pozza.



Foto: PASCUM - Paróquia Nossa Senhora Rainha do Povo

### Pe. Magno Valim Macena

A Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Aparecida de Goiânia, onde o padre Magno já trabalhou como diácono foi a escolhida para que ele pudesse celebrar sua primeira missa. Os paroquianos lotaram a igreja. Acólitos, seminaristas e agentes das pastorais se fizeram presentes neste momento importante na vida do padre Magno.

Padre Magno fez questão que o padre Valdeir proferisse a homilia desta celebração, que aconteceu no dia 2 de outubro e contou com a presença dos padres Pedro Fleury, Fênkyis de Oliveira e José Luiz da Silva, além do administrador paroquial, padre André Victor.



Foto: PASCUM - Paróquia Nossa Senhora do Rosário

# “Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos”

(Mt 28,29)

FERNANDA FREITAS

Com o mês de outubro vem um lembrete especial de que somos uma Igreja Missionária por natureza. Fomos “enviados” por Jesus, em virtude do nosso Batismo, a todo o mundo para pregar a Boa-Nova (cf. Mc 16,15). É claro que sabemos que muitos de nós não podem partir pessoalmente para terras distantes e, no entanto, ainda queremos cumprir o mandato do Senhor. Esta é uma oportunidade para a Igreja destacar a importância do empenho missionário por parte de todos os batizados, bem como as diversas iniciativas de evangelização que lhe estão associadas.

O Decreto *Ad Gentes*, promulgado pelo Concílio Vaticano II, lembra a todos os cristãos que compartilhamos uma missão. Por amor a Cristo e ao Evangelho, dedicamos este mês às Missões para que, de uma maneira especial, possamos ajudar aqueles que estão trabalhando nos campos estrangeiros de países em desenvolvimento do mundo e que trazem a Boa-Nova aos nossos irmãos e irmãs em terras distantes. Como nós, eles precisam ouvir que Deus os ama e está presente em suas lutas.

No terceiro domingo de outubro, a Igreja celebra o Dia Mundial das Missões. É um dia em que os católicos de todo o mundo oram e se sacrificam pelos missionários em mais de 1.150 territórios de missão que dependem desse apoio para compartilhar a mensagem do Evangelho. Essa observância essencial é um momento para sermos inspirados pelos missionários de nossa Igreja que servem aos filhos amados de Deus em lugares de pobreza, injustiça e até perseguição. Os grupos de sacerdotes, religiosos e missionários leigos tornam possível aos

mais necessitados encontrar Cristo, os sacramentos e a Palavra viva de Deus e, assim, viver na esperança do céu.

Em um discurso por ocasião da Jornada Mundial das Missões em 2013, o Papa Francisco resumiu bem a direção em que devemos permanecer: “A Igreja não é uma organização assistencial, uma empresa ou uma ONG, mas uma comunidade de pessoas encorajadas pela ação do Espírito Santo, que viveram e vivem a maravilha do encontro com Jesus Cristo e desejam compartilhar esta experiência de profunda alegria”.

Animados pelo Ano Jubilar Missionário, a Campanha Missionária 2022 apresenta o tema “A Igreja é missão”, cuja inspiração bíblica é “Sereis minhas testemunhas” (At 1,8). Esses tema e lema concluem o caminho de 3 anos no qual destacamos a natureza missionária da Igreja que não se reduz a uma dimensão ou em atividades.

## Coleta Missionária

O Dia Mundial das Missões, instituído pelo Papa Pio XI em 1924 e confiado à Pontifícia Obra para a Propagação da Fé, é o ponto alto do mês. Celebrado todo penúltimo domingo de outubro, é um dia especial de oração e angariação de fundos para ajudar as várias iniciativas apoiadas pela Pontifícia Obra para a Propagação da Fé. A data é muito especial e importante para a Igreja Católica, pois, nela, os fiéis do mundo inteiro têm a oportunidade de aprofundar o entendimento sobre esse chamado tão particular que é feito a cada um deles: ser missionário.

O mês missionário nos convida a gestos concretos de solidariedade. Em todas as Igrejas do mundo realiza-se, no penúltimo final de semana de outubro (22 e 23), a Coleta Missionária, destinada de forma integral para a missão universal.

A coleta especial para o Dia Mundial das Missões é a resposta séria e generosa às necessidades dos outros. É uma maneira de ajudarmos o Papa Francisco em seus esforços para ajudar os missionários em todo o mundo.

Num momento em que as necessidades nas missões aumentaram substancialmente e a urgência dos pobres é ainda mais pronunciada, precisamos pedir ao Espírito Santo o dom da generosidade. Jesus convocou seus apóstolos e disse-lhes: “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio” (Jo 20,21). Esse é o eterno desafio e privilégio de todos os servos da Igreja e de todos os fiéis. Oremos para que neste ano o Dia Mundial das Missões toque profundamente a cada um de nós e que estejamos unidos em prestar verdadeira assistência onde é mais necessária, pela causa de Cristo!

### Veja a Coleta 2021 - Infográfico das POM

**Contribuição do Brasil**

Em 2021, a contribuição do Brasil para o Fundo Mundial de Solidariedade foi de **R\$ 6.031.842,58**

\*Os valores foram convertidos para Real, considerando o Dólar R\$ 5,10 em 20/05/2022

**Como chegam as ofertas às missões**

- 1 Durante o ano, em especial no mês de outubro, no Dia Mundial das Missões, as comunidades e paróquias recebem ofertas para as missões.
- 2 Estas ofertas são enviadas para a diocese, que recolhe toda a arrecadação das comunidades e paróquias.
- 3 Até o final do ano, as dioceses repassam o valor total das ofertas para a direção nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM).
- 4 As POM do Brasil repassam os valores à Direção e Secretariado Internacional das POM em Roma, reservando 20% para a animação missionária e para a administração nacional.
- 5 Na Assembleia Geral, no mês de maio, Roma avalia, aprova e destina os recursos para os Projetos nos cinco continentes.
- 6 Os destinatários prestam contas do uso do dinheiro recebido justificando com documentos e testemunhos de gratidão.

## Padroeiros das Missões

O Papa Pio XI proclamou São Francisco Xavier, juntamente com Santa Teresinha do Menino Jesus, Padroeiro Universal das Missões. Ambos se diferenciam em muitos aspectos. São de séculos diferentes: Xavier do século 16, Teresinha do século 20. Xavier morreu com 46 anos de idade e Teresinha com apenas 24. Xavier percorreu distâncias, que completariam várias voltas ao redor do globo terrestre, Teresinha não saiu das grades do Carmelo de Lisieux.

Xavier pregava a Palavra de Deus, Teresinha a meditava com eficácia dentro do Corpo Místico de Cristo. Mas ambos tiveram um instinto irresistível para a oração. Pois ela é uma atração constante de Deus, que nos impulsiona para a ação redentora.

Ação sem oração é machadada no ar. Oração que não transborda para a ação apostólica é palavreado vazio. Se Francisco Xavier, o "gigante" do oriente, e Teresinha, a "criança" de Lisieux, são igualmente Padroeiros Universais das Missões, isso demonstra que os dois foram grandes missionários.



Fotos: Internet



## Testemunhos



**Monsenhor Daniel Lagni:** pároco da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe. Foi diretor Nacional das Pontifícias Obras Missionárias entre os anos 2000 e 2011.

"Foi um período de muito trabalho, mas também de muita alegria de descobrir a dimensão universal da missão da Igreja, de conhecer novas culturas e realidades e valorizar as diferenças. A Igreja é, por sua natureza, missionária, isto é, deve partir para outros campos, não só limites geográficos, mas culturais e sociológicos. Nós, cristãos, na nossa pequenez, somos chamados a sermos testemunhas do Evangelho, lembrando o final do Evangelho de São Mateus: 'Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo' (Mt 28,29), essa é a abrangência universal da missão. Não para o proselitismo, não para impor a ninguém uma ideologia, mas para anunciar Jesus Cristo, sua pessoa, sua palavra."



**Ir. Marinalva Maria Santana do Coração Imaculado:** religiosa carmelita há 43 anos, Carmelo Santíssima Trindade e da Imaculada Conceição em Trindade.

"A vida da carmelita dentro do claustro, em tudo, encontra sentido e motivo para amar a Deus, sua Igreja e a humanidade que sofre. Não importa o que fazemos, e sim como fazemos. No Carmelo, coisas grandes não existem, 'estrelas' não existem. Tudo é pequeno, simples e escondido. No entanto, sabemos que o que fazemos com amor tudo se torna grande! E nossos pequenos sacrifícios chegarão aos confins da Terra. Temos sempre presentes os missionários e missionárias que tanto se sacrificam pelas almas. Também as famílias, a juventude, os bispos, os padres, os seminaristas, os governantes, ou seja, o mundo inteiro está presente em nossas orações."



**Ângelo Roger Sales da Silva:** 25 anos, missionário da Comunidade Shalom há 6 anos.

"Quando descobri o quanto eu sou amado e o quanto a sua misericórdia age em mim, o meu desejo foi de fazer da minha vida um instrumento para que outros jovens também pudessem conhecer esse Amor de Deus. Confesso que conciliar estudo, trabalho, família e vocação não é fácil. Mas todas essas coisas ganham um novo sentido quando tudo isso eu faço por amor a Deus, dando o melhor para Ele."



**Pe. Genilson Sousa da Silva:** Secretário Nacional da Pontifícia Obra da Propagação da Fé- POPF.

"Celebrar o Dia Mundial das Missões recorda o que Vaticano II insistiu, que "a Igreja é de Deus e por natureza ela é missionária" (DG, 2). Nesse iluminar do Vaticano II, o Papa Francisco expressa na mensagem para o Dia Mundial das Missões deste ano que continua "a sonhar com uma igreja totalmente missionária, com o novo tempo de ação missionária entre as comunidades cristãs". Somos todos missionários e missionárias a partir de Jesus Cristo e, desse modo, a nossa vida deve ser vivida em chave missionária, na espiritualidade orante e na solidariedade material, na sensibilidade a tantas realidades que são atendidas pelo fundo mundial de solidariedade, tendo o Papa como primeiro responsável pelo Dicastério para a Evangelização dos Povos."



**Ir. Miriam Salette Cunha Thomassim:** religiosa há 38 anos, membro da Comunidade das Irmãs do Instituto Coração de Jesus. Há quase 5 anos em missão na Angola.

"É verdade que o nosso ser missionário não depende da distância que estamos, mas a experiência de deslocar-se de seu próprio país, de sua própria cultura e partilhar a experiência de Deus com outros povos, culturas diferentes, tem um sabor diferenciado. Minha missão se realiza numa área de fragilidade social, com pouca assistência no tocante às necessidades básicas de saneamento, condições dignas de moradia e alimentação. Fazemos a experiência com o povo da falta destes recursos, mas também compartilhamos sua fé, suas alegrias, suas tradições que enriquecem a Liturgia e a vida da Igreja. Sou muito grata e feliz por participar desta missão. Deus seja louvado!"



**Monsenhor Lino Dalla Pozza:** 92 anos, sacerdote incardinado na Arquidiocese de Vicenza – Itália, em 1961. Há 53 anos veio em missão para o Brasil.

"A vida é sempre uma missão. Quem é batizado, automaticamente é missionário. Então, a partir do batismo nós entramos na missão que nada mais é que ser testemunhas do Evangelho com nossa vida e para a vida do outro. Até quando? Até a morte. Durante todos estes anos, desde que saí da minha terra e vim para o Brasil, encontrei muitas pessoas, fui muito amado e continuo sendo amado até hoje, apesar de velho e insuficiente em muitos aspectos da vida, porque com a velhice vêm as limitações. Mas não tenho nada do que reclamar. Ao contrário, eu sou um padre muito feliz e muito realizado."



**Monsenhor João Daiber:** 82 anos, sacerdote incardinado na Diocese de Camden-New Jersey – Estados Unidos, em 1967.

"Fui enviado para o Brasil por minha diocese de origem. Já faz 53 anos que estou aqui e me dediquei a quatro paróquias no Brasil. Uma na Diocese de Jataí, duas em Brasília e uma em Goiânia, Paróquia São José, no Setor Sul."

Fotos: Arquivo

## Encontro de Secretários(as) Paroquiais

Na segunda-feira, 3 de outubro, o Secretariado para a Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Goiânia promoveu, na Cidade da Comunhão, o Encontro de Secretários(as) Paroquiais. Foi um dia de espiritualidade, formação e muito aprendizado, que contou com a presença do nosso arcebispo Dom João Justino. O Dia dos Secretários(as) foi celebrado na última sexta-feira, 30 de setembro, Dia de São Jerônimo.



Foto: Rüdger Remigio

## Filme sobre a vida de Santo Antônio Maria Claret



Na noite do dia 3 de outubro, o nosso arcebispo participou da sessão de lançamento do filme: "O Santo de Todos – A vida e missão de Santo Antônio Maria Claret", que aconteceu no Cinemark Flamboyant.

A estreia do filme aconteceu na quinta-feira, dia 6, nos cinemas de todo o território nacional. Trata-se de uma superprodução que conta a história, o pensamento e a trajetória de Claret, como a decisão ao sacerdócio, a fundação da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos), suas atividades como arcebispo de Cuba e confessor da Rainha Isabel II da Espanha.

Foto: Rüdger Remigio

## Primeiro Encontro de Pais com Filhos Autistas



Na última terça-feira, 4 de outubro, a Paróquia Nossa Senhora da Assunção realizou o Primeiro Encontro de Pais com Filhos Autistas. A ideia de preparar esse momento de acolhimento surgiu após vários relatos chegarem ao pároco, padre Marcos Rogério, sobre as dificuldades enfrentadas por alguns pais com filhos autistas.

Foram convidadas profissionais que auxiliam no diagnóstico e no tratamento do autismo, tais como: neurocirurgiã, neuropsicóloga, geneticista e neuropedagoga. As médicas explicaram aos pais o que cada especialidade pode contribuir no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a importância do empenho da Igreja em abrir espaços para conversa e troca de experiências.

Padre Marcos Rogério conduziu o encontro e ressaltou a importância de a Igreja falar sobre o TEA. "Eu acredito que a Igreja é esse espaço que nos ajuda a olhar, tanto para o autista, quanto para as pessoas com deficiência, como pessoas que precisam ser amadas e cuidadas. E uma vez que nós fazemos isso, a Igreja não só oferece todo um trabalho profissional, mas também um lado espiritual."

A assistente social e coordenadora da Casa Mãe de Misericórdia, Edna Benete, explicou que a partir desse primeiro encontro a Associação Assunção, junto com a Casa Mãe de Misericórdia e a paróquia, irá iniciar o Projeto TEA, oferecendo oportunidade de tratamento para as famílias. Para os pais que buscam informações e orientações sobre o projeto, é só entrar em contato pelo telefone: (62) 9 9488-7244.

Foto: Rüdger Remigio

## Catequese do Papa

Na Audiência Geral da última quarta-feira, dia 5, o Papa Francisco continuou a abordar o tema do discernimento. Na catequese anterior, o Pontífice nos trouxe a oração como um elemento indispensável para o discernimento. Nesta semana, ele salienta que, para o bom discernimento, além da oração, precisamos também do "conhecimento de si".

De acordo como o Santo Padre, "o discernimento envolve as nossas faculdades humanas: a memória, o intelecto, a vontade, os afetos". Ele sublinha que "conhecer-se a si próprio não é difícil, mas é cansativo" porque exige um trabalho paciente de escavação interior. "Requer a capacidade de parar, de desativar o piloto automático, de tomar consciência da nossa maneira de agir, dos sentimentos que nos habitam, dos pensamentos recorrentes que nos condicionam, e muitas vezes sem que saibamos".

Para que saibamos nos conhecer, Francisco explica que o exame de consciência pode nos ajudar. Segundo ele, não se trata do exame de consciência que fazemos quando vamos nos confessar, mas do "bom hábito de reler com calma o que acontece no nosso dia, aprendendo a observar nas avaliações e escolhas aquilo a que damos mais importância, o que procuramos e o porquê, e o que afinal encontramos".



Imagem: Vatican Media

Educação com afeto, **confiança**,  
tradição e **responsabilidade**.





MARCUS TULLIUS

Mestrando em Comunicação Social pela PUC Minas, coordenador-geral da Pascom Brasil e membro do Grupo de Reflexão em Comunicação da CNBB.

**“Perceber que a esperança é como uma criança e afirmar que ‘ela é uma criança’, ‘uma menina’, traz a necessária leveza ao olhar e ao caminho da humanidade”**



Imagem: Inernet

A expressão que dá título a este texto é parte de um dos mais belos textos sobre esperança, escrito pelo poeta e ensaísta francês Charles Péguy, registrado em “Os portais do mistério da segunda virtude”. Perceber que a esperança é como uma criança e afirmar que “ela é uma criança”, “uma menina”, traz a necessária leveza ao olhar e ao caminho da humanidade. É preciso recuperar a esperança e deixar que ela brinque livre e inesperada pelos quintais, jardins e ruas, da cidade e do país.

A esperança é ainda menina, porque Péguy chama as outras duas virtudes teológicas de esposa fiel (fé) e mãe (caridade). Essa menina, faceira, caminha junto das irmãs mais velhas, “as duas grandes irmãs”, sem que os nossos olhos a veja. Na mensagem para o 51º Dia Mundial das Comunicações Sociais (2017), o Papa Francisco apresenta a esperança como “a mais humilde das virtudes, porque permanece escondida nas pregas da vida”. Esta talvez seja uma forma de expressar que a esperança é menina, pequena, mais fácil de ser escondida e mais difícil de ser percebida. Contudo, presente.

Na sociedade da pressa talvez não percebamos o quanto esta virtude se faz presente. O pensador francês diz que “ninguém repara

nela, o povo cristão só repara nas duas irmãs grandes”. E ainda é provável que, míopes, olhemos mais ainda para a esposa fiel. Caminhamos apressados e indiferentes, insensíveis à mãe caridade e cegos à menina do meio do caminho. A sociedade apressada e cega é também uma sociedade cansada que, segundo Buyng-Chul Han, “é um cansaço solitário, que atua individualizando e isolando”.

Falar de esperança, escrever sobre esperança, rezar a esperança é sempre insuficiente e precisa se revestir de um ato comunitário. Ela, diz Péguy, “obriga-nos a recomeçar dezenas de vezes a mesma coisa. Ou ir dezenas de vezes pelo mesmo caminho”.

Bom seria se todos nós, especialmente nestes tempos, deixássemo-nos guiar pelo Espírito e trilhássemos juntos o mesmo caminho. Um caminho no qual ninguém se preocuparia em chegar na frente, mas todos buscassem chegar juntos. E juntos fôssemos os verdadeiros “acendedores de esperança” poetizados por Dom Helder Câmara, esta grande e bela profissão, que se entretém numa saudável teimosia: “Deixa-me acender cem vezes, mil vezes, um milhão de vezes a esperança que ventos perversos e fortes teimam em apagar”.

## Curso de Enfermagem celebra 80 anos de história

Pioneiro em Goiás e um dos primeiros da região Centro-Oeste, o curso de Enfermagem da PUC celebrou 80 anos de história na última terça-feira, 4 de outubro. Criado em 1942 por dom Emanuel Gomes de Oliveira, o curso que anunciou com antecedência a criação da universidade, em 1959, registra mais de 4 mil profissionais formados ao longo dessas oito décadas.

Toda essa história foi lembrada pelo colegiado com um momento celebrativo, no auditório da Área 4, que resgatou as origens do curso, desde as primeiras formandas do ano de 1946 às conquistas dos dias atuais.

Exibição de vídeo institucional, homenagens e palestra marcaram a programação, que reuniu autoridades das Secretarias Estadual e Municipal da Saúde, Arquidiocese de Goiânia e representantes de diversas instituições de saúde pública, privada e de ensino, que caminham com o curso ao longo do tempo.

Com uma trajetória consolidada, o

curso, que leva a marca da excelência no ensino, pesquisa e extensão, tem reconhecimento máximo do Ministério da Educação (MEC). Coordenadora do curso, profa. Vanusa Claudete Usier celebra os resultados alcançados ao longo da história, que são fruto de uma construção coletiva.

Uma informação importante destacada pela gestora é que o Mestrado em Atenção à Saúde (MAS), que forma e qualifica pesquisadores em plena atuação no País, nasceu dentro do curso de graduação.

Reitora da PUC, Olga Ronchi fez uma analogia do curso aniversariante com o nome da árvore que batiza a celebração: o marco de 80 anos é conhecido como Bodas de Carvalho.

“Resiliente é a palavra que mais expressa o carvalho e nessas bodas celebramos tudo isso: um curso que se tornou essa árvore frondosa, firme e forte. Celebramos nosso curso precursor, base firme e sólida dos demais que foram sendo criados ao longo dos 63 anos da PUC”, ressaltou, em discurso ao público.



[www.pucgoias.edu.br](http://www.pucgoias.edu.br)

# “Não foram dez os curados? E os outros nove, onde estão?” (Lc 17,17)

**FILIFE CRISTINO DA SILVA**

(Seminarista da Diocese de Ipameri)  
Seminário Maior Interdiocesano São João Maria Vianney

O Evangelho deste 28º Domingo do Tempo Comum conta o episódio de uma cura que o Senhor Jesus realizou a dez leprosos, quando passava pela região de fronteira da Samaria e da Galileia, na sua viagem de ida a Jerusalém. Conta-se que dez leprosos se aproximaram de Jesus, suplicaram-lhe a cura, foram ouvidos e receberam a graça da cura. Contudo, depois de todos serem agraciados, apenas um deles voltou para glorificar a Deus e para agradecer a Jesus. Esse grato homem era um samaritano.

Desse breve recorte do Evangelho é possível extrair de seus detalhes algumas lições preciosas. O detalhe em questão está no palco no qual acontece o episódio: uma viagem a Jerusalém. Sabe-se que a cidade santa é o lugar onde Cristo sofrerá a sua paixão e será glorificado, cumprindo, assim, a sua missão.

Cristo está a caminho da realização de sua obra e é curioso que Ele faça curas durante a trajetória para a realização da Cura das curas. Diante disso se revela a lição do Evangelho: essas curas realizadas são pontes que indicam a verdadeira cura que viria: a redenção do homem e a conquista da vida eterna.

Portanto, o sentido da cura do corpo do mal da lepra está no reconhecimento da conquista da verdadeira vida, que será consumada em breve: o próprio Cristo, a quem deve se dar toda a glória. Ter fé no Cristo e ser a Ele grato, nesse sentido, é a única condição para viver essa graça da salvação, não importando quem o faça: pode ser judeu ou um samaritano. Por isso, apenas um dos curados entendeu o sentido de sua cura, tal como afirma Jesus: “Tua fé te salvou” (Lc 17,19).

Diante disso, devemos nos perguntar: como temos entendido as curas que Deus tem operado em nossas vidas? Sou grato o suficiente para entender o real significado que elas me revelam? Vejo a verdadeira cura para a qual essas graças apontam?

**LEITURAS BÍBLICAS:** 2ª-f.: Gl 4,22-24.26-27.31-5,1; Sl 112(113); Lc, 11,29-32. 3ª-f.: Gl 5,1-6; Sl 118(119); Lc 11,37-41. 4ª-f.: Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil, solenidade – Est 5, 1b-2; 7,2b-3; Sl 44(45); Ap 12,1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11. 5ª-f.: Ef 1,1-10; Sl 97(98); Lc 11,47-54. 6ª-f.: Ef 1,11-14; Sl 32(33); Lc 12,1-7. **Sábado:** Ef 1,15-23; Sl 8; Lc 12,8-12. **Domingo:** 29º Domingo do Tempo Comum – Ex 17,8-13; Sl 120(121); 2Tm 3,14-4,2; Lc 18,1-8.

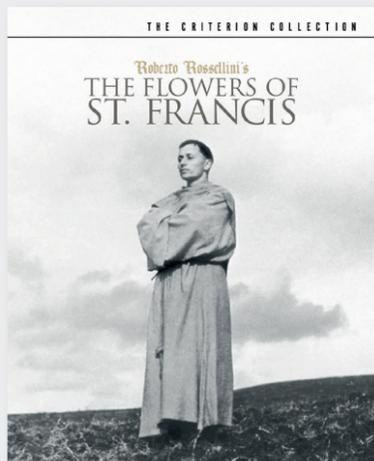
Siga os passos para a leitura orante:

**Texto para oração:** Lc 17,11-19

- 1. Ambiente de oração:** o momento de oração é um encontro profundo com Deus. Portanto, prepare um ambiente adequado que proporcione a interiorização e a meditação. Retire tudo aquilo que distraia e dificulte a intensidade desse momento e peça o Espírito Santo.
- 2. Leitura atenta da Palavra:** a principal palavra a ser dita é a Palavra de Deus. Por isso, atentar-se sobre o que diz o Senhor é o caminho da oração. Leia o texto sagrado quantas vezes for necessário, ouvindo pacientemente o que ele diz.
- 3. Meditação livre:** reze, então, naquilo que o texto comunica. Mergulhe sua mente no escrito e destaque as palavras, frases que mais tiveram relevo aos seus olhos e as repita, rezando com elas.
- 4. Oração espontânea:** apresente-se a Deus. Com um ato de humildade, peça ou agradeça por tudo o que Deus já fez por você.
- 5. Contemplação:** lembre-se dos momentos em que Deus manifestou-se em sua vida. Registre essas experiências do que foi vivido na oração e relembre, durante a semana, o que foi rezado.
- 6. Ação:** viva a sua leitura comprometendo-se, de modo livre, a pôr a Palavra em prática.

28º Domingo do Tempo Comum – Ano C. Liturgia da Palavra: 2Rs 5,14-17; Sl 97(98); 2Tm 2,8-13; Lc 17,11-19.

## ARQ. INDICA



### Indicação do Vaticano Francisco, Arauto de Deus

O filme dramatiza uma série de doze vinhetas em que são narradas as proezas de São Francisco de Assis e seus primeiros seguidores, em seu percurso por várias cidades italianas a fim de pregar e praticar aquilo que consideram a suprema felicidade. No percurso, deparam-se com um violento tirano e são posteriormente abençoados pelo Papa.

**SOMOSUM**  
Agora você encontra notícias sobre todos os nossos veículos,  
**Jornal Encontro Semanal,**  
**Encontro Semanal TV**  
nas mídias sociais da  
Arquidiocese de Goiânia.

www.arquidiocesedegoiania.org.br

**12 DE OUTUBRO**  
PADROEIRA DO BRASIL

“  
Lembra-vos, ó  
clementíssima Mãe Aparecida,  
que nunca se ouviu dizer que  
algum daqueles que têm a  
vós recorrido, invocado  
vosso santíssimo nome  
e implorado a vossa singular  
proteção, fosse  
por vós abandonado.  
”

NOSSA  
SENHORA DA  
CONCEIÇÃO  
*Aparecida*

www.arquidiocesedegoiania.org.br